

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

NOBILE, Michelle Graziela de Oliveira¹
NOBILE, Dayanne Priscila de Oliveira²

Pôster

Grupo de Trabalho – Diálogos Abertos sobre a Educação Básica

RESUMO

Este ensaio é parte integrante de uma pesquisa sobre a política de formação de professores no Brasil, que está em andamento. O presente estudo com o tema ‘a formação de professores na perspectiva do desenvolvimento profissional’ faz-se necessário uma vez que os debates recentes sobre formação de professores têm entendido a formação inicial/continuada de professores como um processo de desenvolvimento profissional, que se dá durante toda a carreira docente, entendendo o professor como sendo um profissional do ensino. Nesse sentido, a formação docente passa a ser concebida como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, onde a formação inicial e a continuada encontram-se entrelaçada. Sendo assim, o presente texto apresenta algumas reflexões sobre a formação de professores, na perspectiva do desenvolvimento profissional, discutindo sobre os conceitos de profissionalidade, profissionalismo, formação docente, profissão e profissão docente, tendo como objeto de estudo, o desenvolvimento profissional do professor. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando-se como método, a análise de documentos. Os documentos utilizados foram do tipo técnico, deles, foram extraídas algumas análises e reflexões, que foram posteriormente organizadas e interpretadas segundo o objetivo da investigação proposta, qual seja, compreender os conceitos de formação docente, profissão e suas derivações. Para a construção do referencial teórico e para realizar as discussões da qual trata este estudo, respaldamo-nos em Garcia (1992), Nóvoa (1992), Popkewitz (1992), Roldão (2007), André (2010) e Oliveira (2010), por tratarem-se de autores que abordam frequentemente em seus estudos, análises, investigações e debates relacionados à formação de professores e/ou desenvolvimento profissional.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional. Formação docente. Profissão.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial e a continuada devem ser concebidas de forma entrelaçada, pois a formação inicial é apenas o primeiro nível do processo de desenvolvimento profissional. Assim, para oferecer e manter a qualidade de ensino, há a necessidade de conexão entre o

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da UFMT. Professora da Educação Básica do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT). E-mail: michellenobile@hotmail.com.

² Pós-graduanda *lato sensu* em políticas públicas pelo Instituto Federal do Paraná (IFMT) E-mail: Day_nobile@hotmail.com.

currículo de formação inicial com o de formação continuada, uma vez que a primeira não oferece produtos acabados, sendo, de acordo com Garcia (1992), a primeira fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional, pois a formação de professores, embora composta por fases claramente diferenciadas do ponto de vista curricular, é um processo que tem que manter alguns princípios éticos, didáticos e pedagógicos comuns, independentemente do nível de formação em causa.

A relevância da pesquisa em questão, justifica-se por tratar de assunto recente sobre a formação, que têm entendido a formação inicial/continuada de professores como um processo de desenvolvimento profissional, que se dá durante toda a carreira docente, entendendo o professor como sendo um profissional do ensino.

Para tanto, foi realizado uma pesquisa com abordagem qualitativa, onde utilizou-se como método, a análise de documentos, de onde foram retiradas todas as reflexões para posterior discussão, onde buscou-se atingir os objetivos da investigação proposta, ou seja, compreender os conceitos de formação docente, profissão e suas derivações

2 FORMAÇÃO DOCENTE, PROFISSÃO E SUAS DERIVAÇÕES

Os debates sobre formação de professores, entendendo a formação inicial/continuada de professores como um processo de desenvolvimento profissional, é bastante recente, uma vez que esse conceito pressupõe uma valorização dos aspectos contextuais, organizativos e orientados para a mudança (GARCIA, 1992) que constitui um marco decisivo para a resolução dos problemas escolares no sentido de superação do caráter tradicionalmente individualista das atividades de aperfeiçoamento de professores (RUDDUCK, 1987 *apud* GARCIA, 1992).

O desenvolvimento profissional do professor se dá durante toda a carreira docente, entendendo-o como um profissional do ensino. Nesse sentido, fica evidente o entrelaçamento entre a formação inicial e a continuada, devendo esta última ser concebida como um *continuum*, destacando o valor da prática como elemento de análise e reflexão do professor (GARCIA, 1992), assumindo uma dimensão participativa, flexível e ativa/investigadora, entendendo o ambiente escolar como local privilegiado de formação, por estar mais próximo dos problemas enfrentados no cotidiano pelos professores no processo ensino aprendizagem.

Portanto, não há como separar a profissão docente, do desenvolvimento profissional, uma vez que o desenvolvimento profissional do professor se dá todos os dias ao longo de sua

vida, devendo concretizar-se em seu próprio local de trabalho, contribuindo para a aquisição e desenvolvimento de competências inerentes a sua profissão.

Nesse sentido, a formação é entendida como um processo interativo e dinâmico, dependente de percursos educativos, porém, não se deixa controlar pela pedagogia, construindo-se num processo de relação ao saber e ao conhecimento que se encontra no cerne da identidade pessoal, através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente dessa identidade pessoal, estando indissociavelmente ligada à produção de sentidos sobre as vivências e sobre as experiências de vida. (NÓVOA, 1992).

Ainda de acordo com Nóvoa (1992), é na arena da formação de professores que se produz a profissão docente, por ser considerada local ideal da socialização e da configuração profissional, entendida, nesse sentido, como algo mais do que simplesmente um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos.

De acordo com Oliveira (2010), o movimento de construção da profissão docente esteve presente na organização dos trabalhadores de educação a partir da organização e expansão dos sistemas escolares, assim, a democratização do ensino tem contribuído para o crescimento da profissionalização na educação do Brasil, compreendida como o ato de buscar transformar em profissional algo que se faz de maneira amadora.

Os conceitos de profissão são amplos na literatura, podendo referir-se a atividades especializadas, com saberes específicos e acessível a apenas um grupo de profissional, ou, de acordo com Rodrigues (2002 *apud* OLIVEIRA, 2010), uma ocupação que exerce autoridade e jurisdição exclusiva, sobre uma determinada área, fazendo dos seus serviços uma forma de obtenção de prestígio, de poder e de status econômico.

Pode-se considerar, segundo Oliveira (2010), que os estudos sobre profissão docente são advindos de duas vertentes, uma situada na tradição pedagógica humanista e outra de perspectiva sociológica. Na perspectiva da tradição pedagógica humanista, a profissão docente centra seu foco na formação docente, compreendida como um processo de constituição do sujeito no seu fazer pedagógico, atribuindo demasiado peso à formação como elemento central da profissionalização; já na perspectiva sociológica, a identidade profissional passa a ser compreendida na relação com suas atividades laborais, com a inserção desses sujeitos na divisão social do trabalho.

De acordo com Popkewitz (1992), o termo 'profissão' em países anglo-saxônicos é utilizado para descrever as formações sociais do trabalho no contexto da classe média, a importância cada vez maior da especialização no processo de produção/reprodução e o esforço no sentido de um prestígio profissional crescente. Já em países anglo-americanos,

impõe vista interpretativa sobre o modo como as profissões funcionam, identificando um tipo ideal de ocupação altruísta que está separada das funções do Estado.

No que tange ao profissionalismo, Oliveira (2010) cita Enguita, que chama a atenção ao afirmar que a maior ambiguidade situava-se entre o profissionalismo e a proletarização, chamando a atenção para o fato de que:

a profissionalização não seria sinônimo de capacitação, qualificação, conhecimento, formação, mas a expressão de uma posição social e ocupacional, da inserção em um tipo determinado de relações sociais de produção e de processo de trabalho. (...) Já a proletarização é descrita pelo mesmo autor no sentido oposto ao que correntemente era dado à profissionalização.

Assim, a profissionalização implica responsabilidade social, o que gera responsabilidade local na escola em que o profissional do ensino executa suas funções, uma vez que a identidade profissional é construída pela formação e pela profissionalização, que indica benefícios na carreira, no meio social e, também, financeiros; enquanto que a proletarização anula a identidade profissional do professor.

Na ideologia do profissionalismo, de acordo com Rodrigues (2002),

está presente a possibilidade de o conhecimento ser manipulado e modificado “a fim de melhor servir às necessidades dos membros da profissão, como meio de defesa, exclusividade e auto-perpetuação em face de ameaças de inovação e racionalização de tarefas e ocupação e também como instrumento nas lutas entre grupos ocupacionais disputando a mesma área” (OLIVEIRA, 2010).

Para Popkewitz (1992), as reformas atuais consideram que o profissionalismo trará um maior prestígio social, melhores condições de trabalho e de remuneração, graças à conquista de privilégios profissionais.

A ideia de profissionalismo sugere comprometimento com o trabalho e auto-regulação do exercício profissional, além de competência técnica, pois entende-se que o bom profissional não muda seu modo de agir de acordo com o pagamento que recebe, uma vez que é comprometido com seu trabalho. O que diferencia o profissionalismo de outras terminologias, é a escolha pessoal que se faz pela profissão, pois dificilmente alguém que age com profissionalismo, mudará seu modo de agir e pensar diante de situações-limite ou em virtude do pagamento que recebe.

De acordo com Oliveira (2010), a profissionalização passa a ser mais uma outorga do Estado, por meio de diplomas, do que pelo reconhecimento de um saber obtido na experiência, no desempenho de um ofício, uma vez que a experiência também institui saberes e não só os cursos em si.

Já a profissionalidade é reconhecida “pela posse de um saber próprio, distinto e exclusivo do grupo que o partilha, produz e faz circular, conhecimento esse que lhe legitima o exercício da função profissional em causa” (ROLDÃO, 2010).

Ou seja, há uma estreita ligação entre a função e o conhecimento específico necessário para o exercício de determinada profissão. Assim, no magistério, cabe ao docente a função de ensinar, investido de um conhecimento próprio e exclusivo de sua categoria profissional, que legitimará o exercício de sua função profissional, reconhecendo sua profissionalidade plena, assim como em outras profissões (medicina, engenharia, dentre outras).

O termo profissionalidade, no Brasil, está associado ao conceito de competências, ou seja, o desenvolvimento da profissionalidade do professor envolve os conhecimentos e habilidades necessárias ao seu exercício profissional.

Para Roldão (2010), é justamente o conhecimento profissional o “elo mais fraco” da profissão docente. Contrapondo-se a esse fraco elo da profissão docente, qual seja, o conhecimento profissional, e que tem caracterizado a desprofissionalização do magistério, destaca-se a abertura do espaço escolar aos voluntários, que não foram formados para esse fim e a profissão de docência como sacerdócio ou vocação, desqualificando o trabalho do profissional de ensino, colocando em dúvida a profissionalidade e o profissionalismo da profissão docente.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os conceitos dados aos termos propostos para discussão nesse texto, ficando, por vezes, difícil distinguir profissionalidade de profissionalismo. Em boa parte dos estudos, o maior consenso em relação a esses conceitos são assim definidos: a profissionalidade estaria mais relacionada a noção de competências, enquanto que o profissionalismo seria algo mais amplo, abrangendo competência técnica, comprometimento e auto-regulação da profissão. Já a formação docente seria concebida como um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que tem início na experiência escolar e prossegue ao longo da vida, devendo seu foco estar nos processos de aprendizagem da docência. Os conceitos de profissão foram amplos, porém, a maior parte deles estava relacionado a atividades especializadas, com saberes específicos e acessível a apenas um grupo de profissional. No que se refere a profissão docente, esta é caracterizada como sendo o “ser professor”, cabendo a ela a função de ensinar.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos.** Educação. Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, set./dez. 2010.

GARCIA, Carlos Marcelo. A Formação de Professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: **Os Professores e a sua Formação.** Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1992.

NÓVOA, António. Formação de Professores e Profissão Docente. In: **Os Professores e a sua Formação.** Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1992.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Os Trabalhadores da Educação e a Construção Política da Profissão Docente no Brasil.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 1, p. 17-35, 2010. Editora. UFPR

POPKEWITZ, Thomas S. Profissionalização e Formação de Professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: **Os Professores e a sua Formação.** Publicações Dom Quixote. Lisboa, 1992.

ROLDÃO, Maria do Céu. **Função Docente:** natureza e construção do conhecimento profissional. Revista Brasileira de Educação v. 12 n. 34 jan./abr. 2007.

ROLDÃO, Maria do Céu. **A Formação de Professores como Objeto de Pesquisa –** contributos para a construção. Revista Eletrônica de Educação. Revista Bilíngüe do programa de Pós-Graduação. Universidade Federal de São Carlos. Campinas. SP. v.1, n.1.2007.